

UFAL DE ARAPIRACA. Comunidade acadêmica cobra a desativação de presídio vizinho ao campus

Estudantes voltam a protestar

Manifestantes vão às ruas a fim de chamar a atenção da sociedade para a greve na instituição, que já dura 30 dias

PATRICIA BASTOS
REPORTER

Arapiraca – Estudantes e professores do campus de Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) fizeram, na manhã de ontem, um protesto pelas ruas do Centro da cidade com o intuito de chamar a atenção das autoridades para os 30 dias de greve deflagrados pela comunidade acadêmica, que reivindica a desativação do Presídio Desembargador Luís de Oliveira Sousa, localizado ao lado das instalações do campus.

De acordo com o professor Cícero Adriano, do curso de Agronomia, o corpo docente da instituição começa a ficar preocupado com o prolongamento da greve. “Se a paralisação completar 60 dias, vai complicar o calendário acadêmico. A gente preci-

sa lembrar que ainda este mês, poderá ser deflagrada uma greve geral das universidades federais. Por isso, é importante que o governo transfira logo os presos para outro presídio”, declarou.

Conforme o professor, os grevistas estão decepcionados com a demora para a desativação do presídio. “No começo, o governador dizia que só não determinava a transferência dos presos porque havia um impedimento judicial, por isso demos crédito a ele. Mas esse impedimento já caiu faz tempo e até agora não foi definido sequer um prazo para que a transferência aconteça”, declarou.

Durante o ato, professores e estudantes reivindicaram a remoção dos reeducandos de Arapiraca para o módulo recém-reformado de um dos presídios



Estudantes e professores percorreram as ruas do Centro de Arapiraca em protesto contra o governo

de Maceió. “O governo federal já liberou R\$ 14 milhões, em caráter de urgência, para a construção de um novo presídio. Com as vagas desse novo módulo, dá para abrigar os presos de Arapiraca enquanto o outro é construído em Craibas”, declarou o estudante Layon da Silva.

A greve da Ufal em Ara-

piraca foi deflagrada em 3 de abril, um dia após 15 reeducandos do presídio fugirem por dentro do campus, levando pânico para professores e alunos que estavam em aulas. Dias depois, o governador Teotonio Vilela Filho (PSDB) afirmou que não podia determinar a remoção dos presos, devido

uma decisão judicial, que foi revogada no dia 11 de abril, pelo juiz Giovanni Jatubá. O magistrado disse ter recebido um ofício do Estado dizendo que o sistema prisional de Maceió dispunha de vagas suficientes para abrigar os 194 reeducandos de Arapiraca.

A agenda da greve tem

continuidade hoje com um seminário, na Casa da Cultura, para debater a segurança pública. Segundo o comando da greve, autoridades ligadas às polícias e ao governo do Estado foram convidadas a participar. No evento, a comunidade acadêmica deverá divulgar uma carta aberta para a sociedade.